

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

ROTEIRO DE ESTUDOS I A FAMÍLIA

APRESENTAÇÃO

**“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento;
instruí-vos, este o segundo.”**

- O Espírito de Verdade –

Dentre os muitos assuntos fundamentais para a vida e o bem viver que o Espiritismo trata com constância, o da família é primordial.

Entendendo ser a família a célula básica da sociedade, conclui-se que os atritos sociais são reflexos dos conflitos vivenciados no seio das famílias, decorrentes das ações, individuais ou não, daqueles que a compõem.

Assim sendo, a mensagem lenificadora, orientativa, consoladora da Doutrina Espírita é mais que bem-vinda, é uma reivindicação das almas aflitas, desejosas de autossuperação e reencontro com Deus, como um direito que clamam perante a justiça divina.

Com o intuito de contribuir com a melhoria e o fortalecimento dos laços de família, a Federação Espírita do Paraná, sempre presente e cada vez mais perto de cada um, está colocando à disposição das Casas Espíritas, dos espíritas e dos interessados de um modo geral, este programa de estudo sistematizado sobre tão palpitante e oportuno tema: Família.

Desejamos ver os membros das famílias reunidos na Sociedade Espírita, sorvendo as luzes do conhecimento superior através de estudo contínuo, que lhes ensinarão, em face do discernimento então ampliado, deliberações por ações sempre felicitadoras, pronto resgate do amor como base de convivência, pleno atendimento dos compromissos pessoais de cada um em benefício dos demais, enfim, laços de família afetuosa e imediatamente bem mais apertados.

Diretoria Executiva

SUMÁRIO

01.A família, onde começa?.....	
02.Namoro e noivado.....	
03.Amor livre - lesões afetivas.....	
04.Planejamento da vida em comum.....	
05.Casamento - consequência natural ?.....	
06.Controle da natalidade.....	
07.Aborto e os problemas da gestação.....	
08.Alterações afetivas - o divórcio.....	
09.A missão dos pais.....	
10.Educação - tudo começa em casa.....	
11.A adolescência.....	
12.Morte. Suicídio.....	
13.Sofrimentos, aflições, doenças e enfermidades.....	
14.Obsessão.....	
15.Mediunidade - conduta e orientação.....	
16.Ambiência e psicosfera.....	
17.Necessário e supérfluo.....	
18.Jesus no lar.....	
19.Sexualidade.....	
20.A vida social da família.....	
21.Vícios. Tabagismo, alcoolismo, drogas, medicamentos.....	
22.Preconceitos. Racismo e segregação.....	
23.Da escola à profissão.....	
24.Lazer em família: televisão, rádio, revistas, livros, música, arte.....	
25.Família - agente pacificador.....	

01.A família, onde começa?

- * definição de família à luz da Doutrina Espírita*
- * família, instrumento de evolução moral*
- * credores do passado/espíritos em ajustamento*
- * magnetismo que atrai os espíritos na conjuntura familiar*
- * parentela corporal*
- * parentela espiritual*

Texto síntese:

A família, inquestionavelmente, constitui o mais notável núcleo de libertação e de aprendizagem para os Espíritos chegados ao mundo das densas energias, nas atividades da renovação individual.

Ajustados aos circuitos familiares, um número enorme de almas tem conseguido as marcas da vitória, os sinetes da santificação, por meio dos exercícios de renúncias audazes, de sofrimentos superlativos, árduos aprendizados, devotamentos apostolares, educação e fraternidade sublimes.

O polo familiar representa iluminado estuário de bênçãos e formosuras, como pode converter-se num marnel* de forças aterradoras, em função dos indivíduos que o formam, quando são dispostos ao crescimento e libertação ou quando fazem do bojo doméstico palco para dissipações* e alucinação.⁷*

Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto.

É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “família” e “parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbadas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família.⁹*

É no reduto doméstico, onde são permitidas tantas liberalidades, nem sempre a verdadeira liberdade, que se acha a escola Sublime capaz de estruturar os caracteres diversos, com as lições vividas de ação elevada, desde que o amor a tudo possa conduzir.⁸

Glossário:

Acerbo duro, difícil, árduo.

Dissipação esbanjamento, desperdício.

Estuário tipo de foz em que o curso de água se abre mais ou menos largamente.

Liberalidade qualidade ou condição de liberal (que tem ideias ou opiniões avançadas, livres, amplas, tolerantes).

Marnel pântano.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Lei de justiça, amor e caridade. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. XI, pergs. 890 a 892.
- 2._____. Lei de sociedade. In:____. **Op. cit.** pt. 3, cap. VII, pergs. 773 a 775.
- 3._____. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XIV, itens 8 e 9.
- 4._____. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In:____. **Op. cit.** cap. IV, itens 18 a 22.
- 5.FRANCO, Divaldo Pereira. Almas-problema. In:____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 6.
- 6.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e família. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 5.
- 7._____. Apresentação. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991.
- 8._____. O amor no lar. In:____. **Op. cit.** cap. 1.
- 9.XAVIER, Francisco Cândido. Parentela. In:____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. cap. 62.
- 10._____. Credores no lar. In:____. **Luz no lar**. Por diversos espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 63.
- 11._____. No reino doméstico. In:____. **Op. cit.** cap. 5.
- 12._____. Versão prática. In:____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

02.Namoro e noivado

- * conduta e responsabilidade*
- * os impulsos afetivos - educação das inclinações*
- * liberdade e respeito mútuo*
- * sexo - uma constante em nossas vidas*

Texto síntese:

A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente pelo período de namoro que se traduz por suave encantamento.

Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração.¹⁴

Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

(...) o sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam* os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.¹²*

Ao te deparares com o coração que fale ao teu, que te sensibilize, nas veredas emocionais, permite-te viver os encantos da fase, os sonhos de ternura, as estesias* do coração, mantendo, não obstante, o pensamento em Deus, para que não tenhas nublados os sentimentos e as percepções, e não convertas a estruturação do amor em construção sombria.*

Procura não envolver o parceiro do namoro no visco do desejo meramente carnal, que não vê limites à sua ação. Vigia-te, certo de que o modismo do sexo prematuramente exercido tem trazido para as pessoas maior soma de*

neuroses, de terríveis comprometimentos, ao invés da tão propalada ventura.(...)*

Pensa na liberação total destes tempos e medita sobre o que queres fazer da tua existência, pois já sabes que és jovem pelo que concerne ao corpo, portando a velhez* dos milênios em tua bagagem espiritual.⁵*

Glossário:

Concernir dizer respeito, ter relação.

Embargar impedir, por obstáculos a.

Estesia sensibilidade, sentimento do belo.

Prenunciar predizer.

Propalar divulgar, espalhar.

Velhez velhice.

Vereda caminho estreito, atalho.

Visco atrativo, chamariz, engodo.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Lei de reprodução. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. IV, pergs. 700 e 701.

2._____. Pluralidade das existências. In:____. **Op. cit.** pt. 2, cap. IV, pergs. 200 a 202.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e o namoro. In:____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1997. cap. 8.

4._____. Sexo. In:____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 20.

5.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e namoro. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 18.

6. _____. Juventude e sexualidade. In: _____. **Op cit.** cap. 19.
7. _____. Educação e casamento. A honra de procriar. In: _____. **Desafios da educação.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 3.
8. _____. Educação dos impulsos afetivos. In: _____. **Educação e vivências.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 12.
9. _____. Educação das inclinações. In: _____. **Op. cit.** cap. 18.
10. _____. A respeito dos esponsais. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 6.
11. _____. A liberdade conjugal. In: _____. **Op. cit.** cap. 7.
12. _____. Sexo e amor. In: _____. **Religião dos espíritos.** Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
13. _____. Compromisso afetivo. In: _____. **Vida e sexo.** Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 6.
14. _____. Namoro. In: _____. **Op. cit.** cap. 3.

03. Amor livre - lesões afetivas

- * *rompimento dos valores pré-convencionados*
- * *as leis divinas - naturais, perfeitas, imutáveis*
- * *as leis humanas - intuitivas, perfectíveis, mutáveis*
- * *consequências morais, afetivas e legais*
- * *uniões livres, estáveis*

Texto síntese:

Caro é o preço que pagamos pelas lesões afetivas que provocamos nos outros.

Nas ocorrências da Terra de hoje, quando se escreve e se fala tanto, em torno de amor livre e de sexo liberado, muito poucos são os companheiros encarnados que meditam nas consequências amargas dos votos não cumpridos.⁸

Instituído o ajuste afetivo entre duas pessoas, levanta-se, concomitantemente, entre elas, o impositivo do respeito à fidelidade natural, ante os compromissos abraçados, seja para a formação do lar e da família ou seja para a constituição de obras ou valores do espírito. Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daquele ou daquela que a empreendeu, com o aceite compulsório das consequências que advenham de semelhante resolução.*

Toda sementeira se acompanha de colheita, conforme a espécie. É razoável nos lembremos disso, porquanto o autor ou autora da defecção havida, ante os princípios de causa e efeito, é considerado violador de almas, assumindo com as vítimas a obrigação de restaurá-las, até o ponto em que as injuriou ou prejudicou, ainda mesmo quando na conceituação incompleta do mundo essas criaturas tenham sido encontradas supostamente já prejudicadas ou injuriadas por alguém.¹⁰*

Glossário:

Compulsório que obriga ou constrange.

Defecção falta, deserção.

Referências:

- 1.FRANCO, Divaldo Pereira. Problemas no matrimônio. In:____. **Celeiro de bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 34.
- 2._____. Amor. In:____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 21.
- 3.TEIXEIRA, J. Raul. Educação e maturidade. Os estágios da reencarnação na Terra. In:____. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 5.
- 4._____. Interação conjugal. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 11.
- 5._____. Separações e consciência. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 8.
- 6._____. Devastação de lares. In:____. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói: FRÁTER, 1991. pt. VIII, cap. 30.
- 7.XAVIER, Francisco Cândido. Uniões enfermas. In:____. **Caminhos de volta**. Por espíritos diversos. 8. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1987.
- 8._____. Lesões afetivas. In:____. **Momentos de ouro**. Por espíritos diversos. São Bernardo do Campo: GEEM, 1977. cap. 31.
- 9._____. Alterações afetivas. In:____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro:FEB, 1971. cap. 11.
- 10._____. Amor livre. In:____. **Op. cit.** cap. 19.
- 11._____. Desajustes. In:____. **Op. cit.** cap. 12.
- 12._____. Tédio no lar. In:____. **Op. cit.** cap. 13.

04.Planejamento da vida em comum

- * *Jesus, modelo e guia*
- * *diálogo e expectativas do casal*
- * *conhecer-se a si mesmo e ao outro*
- * *educação, diversão, religião, saúde*

Texto síntese:

Sem entendimento e respeito, conciliação e afinidade espiritual, torna-se difícil o êxito no casamento.

Todos os pretendentes à união conjugal carecem de estudar as circunstâncias do ajuste esponsalício antes do consórcio, para isso existindo o período natural do noivado.(...)¹³

O tempo ideal para o namoro, noivado e casamento, seria aquele que permitisse ao casal um melhor apercebimento um do outro, a fim de analisarem-se mutuamente, verificando cada um se está diante de alguém com quem gostaria de viver toda a existência terrena, ou, por outro lado, se se acham em condições de conviver com as fragilidades, vícios, hábitos, manias e virtudes do outro, sem atormentar-se e sem atormentar.⁵

(...) Aspecto deveras importante para ser analisado será sempre o da crença religiosa.¹³

O cônjuge é a pessoa mais indicada para revelar as virtudes de uma crença ao outro cônjuge.

Em resumo, depende do cônjuge fazer a sua religião atrativa e estimulante para o outro, ao contrário de mostrá-la fastidiosa ou incômoda.¹³*

Quando o amor verdadeiro adentra o lar, ilumina a família e torna-se possível a materialização da boa vontade, do espírito de cooperação, do entusiasmo com a vitória do outro, da participação das lutas comuns.⁹

Glossário:

Fastidioso enfadonho, tedioso.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. A lei divina ou natural. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. I, perg. 625.
2. _____. Lei de igualdade. In: _____. **Op. cit.** pt. 3, cap. VIII, pergs. 817 a 822.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. O sublime alguém. In: _____. **Glossário espírita cristão**. Pelo espírito Marco Prisco. 3. ed. Salvador: LEAL, 1976. cap. 26.
- 4.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e Jesus. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 1.
5. _____. Educação e casamento. A honra de procriar. In: _____. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 3.
6. _____. A mulher e seus filhos. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 13.
7. _____. A questão do batismo. In: _____. **Op. cit.** cap. 9.
8. _____. Cerimônias esponsalícias. In: _____. **Op. cit.** cap. 5.
9. _____. O amor no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 1.
- 10.VINICIUS. O lar. In: _____. **Em torno do mestre**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979.
- 11.XAVIER, Francisco Cândido. Filhos. In: _____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 10.
12. _____. Vinculações. In: _____. **Op. cit.** cap. 14.
13. _____ e VIEIRA, Waldo. Ante a família maior. O espiritismo e os cônjuges. In: _____. **Estude e viva**. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 10.

05.Casamento - consequência natural ?

- * *meio de evolução*
- * *finalidades do casamento*
- * *tipos de casamentos*
- * *celibato, castidade*
- * *poligamia, monogamia*

Texto síntese:

(...) o matrimônio em linhas gerais é uma experiência de reequilíbrio das almas no orçamento familiar.(...)⁴

Evidentemente, o instituto do matrimônio, sagrado em suas origens, tem reunido no mesmo teto os mais variados tipos evolutivos, o que vem demonstrar que a união, na terra, funciona, às vezes como meio de consolidação de laços de pura afinidade espiritual, e, noutros casos, em sua maioria, como instrumento de reajuste.⁵*

Pelo reencontro de almas, que se endividaram entre si, casamento é, sobretudo, ensejo de reabilitação e progresso.⁶*

Assim, poderemos ter, numa classificação, para melhor entendimento: os casamentos **acidentais** (onde as pessoas se conhecem, se aproximam e optam pelo enlace matrimonial, sem nenhum ascendente* espiritual);

os casamentos **provacionais** (duas almas se reencontram em processo de reajuste, necessário ao crescimento espiritual. São os mais frequentes);

os casamentos **sacrificiais** (que reúnem almas possuidoras de virtude e sentimentos opostos – uma alma esclarecida, iluminada que auxilia a outra que se atrasou na jornada evolutiva);

casamentos **afins** (os que reúnem almas esclarecidas, que muito se amam);

casamentos **transcendentes** (onde almas engrandecidas pelo amor se reencontram, na Terra, para grandes realizações de interesse geral).

*Jesus e Kardec oferecem aos lares do mundo expressões de paciência e humildade, ternura e esclarecimento, capazes de, no clima do dever bem cumprido, muita vez ao preço de renovados sacrifícios, fortalecerem os compromissos do matrimônio.*⁶

(...) casar-se é tarefa para todos os dias, porquanto somente da comunhão espiritual gradativa e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges na vida permutada, de coração para coração, na qual o casamento se lança sempre para o Mais Alto, em plenitude de amor eterno.*¹²

Glossário:

Ascendente	pessoa de quem se descende, antepassado.
Consolidação	tornar sólido, seguro, estável.
Ensejo	oportunidade, lance.
Permutar	dar mutuamente, trocar.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Lei de reprodução. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. IV, pergs. 695 e 696.
2. _____. Não separeis o que Deus juntou. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXII, itens 1 a 4.
- 3.CALLIGARIS, Rodolfo. Celibato, poligamia e casamento monogâmico. In: _____. **As leis morais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- 4.FRANCO, Divaldo Pereira. Responsabilidade no matrimônio. In: _____. **Sol de esperança**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1978. cap. 35.
- 5.PERALVA, Martins. Espiritismo e lar. In: _____. **Estudando a mediunidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. XVIII.
6. _____. Casamento e sexo. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 27.
- 7.VIEIRA, Waldo. Pontos essenciais para os cônjuges. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 5. ed. Uberaba: CEC, 1984. cap. 9.

8.XAVIER, Francisco Cândido. O romance de Alfredo. In:____. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. cap. 17.

9._____. Noções de lar. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. cap. 20.

10._____. Casamento. In:____. **Vida e sexo**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 7.

11._____. União infeliz. In:____. **Op. cit.** cap. 9.

12._____. e PIRES, J. Herculano. Casar-se. In:____. **Na era do espírito**. Por espíritos diversos. 5. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1987. cap. 11.

06. Controle da natalidade

- * o processo reencarnatório
- * o perispírito e a formação do novo ser
- * o que é planejamento familiar
- * métodos contraceptivos e suas consequências (físicas e morais)

Texto síntese:

O homem pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos, período propício para a maternidade, nunca, porém, se eximirá* aos imperiosos resgates a que faz jus, tendo em vista o seu próprio passado.*

Melhor usar o anticonceptivo do que abortar.

Os filhos, porém, não são realizações fortuitas, decorrentes de circunstâncias secundárias, na vida. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros progenitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. É-lhes lícito adiar a recepção de Espíritos que lhes são vinculados, impossibilitando mesmo que se reencarnem por seu intermédio.³*

Os filhos não chegados pela via normal, não obstante, alcançarão a casa dos sentimentos negados, utilizando-se dos sutis recursos da Vida, que reaproximam os afins pelo amor ou pela rebeldia quando separados, para as justas reparações.⁵

Vem a pergunta: se determinado casal, realmente não deve e não pode ter filhos, o que fazer?(...)

(...) Acreditamos que o mais acertado seria procurar o relacionamento sexual no período de não fertilidade e, a pouco e pouco, ir reduzindo, com equilíbrio, os dias de relacionamento, porquanto, o êxtase sexual deve representar, pelas irradiações de suas energias, verdadeiros chamamentos reencarnatórios deslocando o ciclo.(...) Tudo isso, em tese, porquanto cada caso merecerá estudo, avaliações, comportamento apropriado e possibilidade de realizações, a fim de alcançar a colheita positiva. Se agredirmos, sem respeito, o mecanismo fisiológico da esfera sexual e sem as

*referidas condições psicológicas de suplantação poderemos evitar os filhos, mas não escaparemos das neuroses e doenças afins.(...)*⁷

Antes das deliberações finalistas quanto à utilização deste ou daquele recurso anticonceptivo, no falso pressuposto de diminuir a densidade de habitantes, no mundo, recorre ao Evangelho, ora e medita.*

Conserva os códigos morais insculpidos no espírito e organiza tua família, confiante, entregando-te a Deus e porfiando* no Bem, porquanto em última análise d'Ele tudo procede como atento Pai de todos nós.*³

Glossário:

Eximir isentar, dispensar, desobrigar.

Fortuito acidental, casual.

Insculpir entalhar, gravar.

Porfiar insistir, obstinar-se.

Pressuposto conjectura.

Propício favorável, favorecedor.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Lei de conservação. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. V, perg. 725.

2._____. Lei de reprodução. In:____. **Op. cit.** pt. 3, cap. IV, pergs. 693 a 694.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. Anticonceptivos e planejamento familiar. In:____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 10.

4._____. Maternidade e espiritismo. In:____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1969. cap. 14.

5._____. Limitação de filhos. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. IV, cap. 14.

6.SANTOS, Jorge Andréa. Pílula anticoncepcional. Controle da natalidade. In: _____. **Forças sexuais da alma**. Rio de Janeiro: FON-FON, 1979. cap. III.

7._____. Pílula anticoncepcional. In:_____. **Psicologia espírita**. Rio de Janeiro: FON-FON, 1978.

8.TEIXEIRA, J. Raul. Paternidade e confiança. In:_____. **Vozes do infinito**. Por espíritos diversos. Niterói: FRÁTER, 1991. pt. III, cap. 7.

9.XAVIER, Francisco Cândido. Preparação de experiências. In:_____. **Missionários da luz**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 12.

10._____. Reencarnação. In:_____. **Op. cit.** cap. 13.

07.Aborto e os problemas da gestação

** paternidade, confiança e responsabilidade*

** maternidade e espiritismo*

** processo reencarnatório interrompido*

** o perispírito (da abortante e do abortado)*

** vida, patrimônio divino*

** aborto e abortamento*

** reparação do mal cometido*

Texto síntese:

Dos mais belos momentos da vida planetária, destaca-se aquele em que se une um casal a fim de permitir o retorno à carne de outro filho de Deus.⁵

A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida, sem assumir penoso compromisso de que não se libertará sem pesado ônus...*

Nenhum processo reencarnatório resulta da incidência casual de fatores que impelem os gametas à fecundação extemporânea*. Se assim fora, resultaria permissível ao homem aceitar ou não a conjuntura*.*

A vida é patrimônio divino que não pode ser levianamente malbaratado.*

Examinando-se ainda a problemática do aborto legal, as leis são benignas quando a fecundação decorre da violência pelo estupro... Mesmo em tal caso, a expulsão do feto, pelo processo abortivo, de maneira nenhuma repara os danos já ocorridos...

A renúncia a si mesmo pela salvação de outra vida concede incomparáveis recursos de redenção para quem se tornou vítima da insidiosa trama do destino...*

O aborto, portanto, mesmo quando aceito e tornado legal nos estatutos humanos fere, violentamente, as leis divinas, continuando crime para quem o pratica ou a ele se permite submeter.

Retornará à tentativa de recomeço na Terra o Espírito que foi impedido de renascer.

Talvez em circunstância mais grave para a abortista se dê o reencontro com aquele de quem gostaria de se libertar.

Nada que abone ou escuse o homem pela prática do aborto delituoso, apesar do desvario moral que avassala* a terra e desnorteia as criaturas.*

Todo filho é empréstimo sagrado que deve ser valorizado e melhorado pelo cinzel do amor dos pais, para oportuna devolução ao genitor Celeste.⁴*

Glossário:

Avassalar dominar, cativar.

Cinzel instrumento de aço, cortante numa das extremidades e usado especialmente por escultores e gravadores.

Conjuntura acontecimento, ocorrência.

Desvario desatino, desacerto, ato de loucura.

Extemporâneo inoportuno, que está ou vem fora do tempo próprio.

Incidência acontecimento, ocorrência.

Insidioso traiçoeiro.

Malbaratar desperdiçar, desbaratar.

Ônus encargo, obrigação.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Retorno à vida corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 2, cap. VII, pergs. 355 a 360.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. A gravidez na adolescência. In:____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1997.

3. _____. Aborto. In: _____. **Alerta.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 22.
4. _____. Aborto delituoso. In: _____. **Após a tempestade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 12.
5. TEIXEIRA, J. Raul. Educação e gestação. Celeste parceria. In: _____. **Desafios da educação.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 4.
6. XAVIER, Francisco Cândido. Ciências fundamentais. In: _____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. I, perg. 32.
7. _____. Aborto delituoso. In: _____. **Luz no lar.** Por diversos espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 19.
8. _____. Proteção. In: _____. **Missionários da luz.** Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 14.
9. _____. Fracasso. In: _____. **Op. cit.** cap. 15.
10. _____. Vampiro. In: _____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. cap. 31.

08. Alterações afetivas - o divórcio

- * *casamento indissolúvel ?*
- * *uniões enfermas - problemas conjugais*
- * *causas e consequências de uma separação*
- * *tédio no lar*
- * *reflorescimento da relação conjugal*
- * *devastação de lares*
- * *dissolução da família*

Texto síntese:

Não são poucos nem novos os argumentos e movimentos favoráveis às separações conjugais, ao se verificar que as estruturas da convivência estão abaladas no quotidiano.

Variadas sociedades apresentam a opção separatista para os casais, silenciando quanto a quaisquer mecanismos e formas capazes de atenuar o problema, contorná-lo ou mesmo desfazê-lo.

A separação, seja qual for o tratamento legal com que se recubra, seja separação simples, desquite ou divórcio, em sendo uma medida extrema para os envolvidos nas dificuldades, somente deveria ser evocada e aplicada em casos igualmente extremos, quando o desrespeito humano chegasse ao absurdo ou a violência despenhasse para a agressão física ou para os disparates morais, capazes de promover ainda piores resultados.⁷*

O divórcio como o desquite são, em consequência, soluções legais para o que moralmente já se encontra separado.

*Evidente, que, tal solução é sempre meritória, por evitar atitudes mais infelizes que culminam em agravamento de conduta para os implicados na trama dos reajustamentos de que não se evadirão.**

Volverão a encontrar-se, sem dúvida, quiçá em posição menos afortunada, oportunamente.

Imprescindível que, antes da atitude definitiva para o desquite ou o divórcio, tudo se envie em prol da reconciliação, ainda mais considerando quanto os filhos merecem que os pais se imponham uma união respeitável, de cujo esforço muito dependerá a felicidade deles.²*

É válido tentar-se o diálogo esclarecedor, o carinho límpido, o acompanhamento solidário, a oração honesta e profunda, a prodigiosa cooperação fluidoterápica ou mesmo a procura de algum profissional equilibrado e digno, que respeite a construção familiar, a fim de evitar a separação definitiva.

A consciência do dever cumprido, porém, e a certeza de que tudo foi tentado em nome do bom senso e da grandeza moral, para a manutenção do ninho doméstico, permitirá a uma parte ou outra o desatamento dos vínculos sociais do consórcio matrimonial, muito embora não se possa garantir o desatamento dos vínculos espirituais que estejam nas bases do processo conjugal.⁷*

Glossário:

Disparate desvario, despropósito, desatino.

Envidar empregar com muito empenho.

Evadir escapar de, fugir a.

Mantença aquilo que mantém ou sustenta, manutenção.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Não separeis o que Deus juntou. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXII, item 5.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. Desquite e divórcio. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 13.

3. _____. A mente em ação. In: _____. **Momentos de felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1991. cap. 14.

4.PERALVA, Martins. Espiritismo e lar. In: _____. **Estudando a mediunidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. XVIII.

5. _____. Casamento e sexo. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 27.

6. TEIXEIRA, J. Raul. Obsessões na família. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 22.

7. _____. Separações e consciência. In: _____. **Op. cit.** cap. 8.

8. VIEIRA, Waldo. Casamento e divórcio. In: _____. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 5. ed. Uberaba: CEC, 1984. cap. 10.

09.A missão dos pais

- * *paternidade - direitos, deveres*
- * *maternidade - direitos, deveres*
- * *o equilíbrio das funções de cada um*
- * *importância para o espírito no desempenho dos seus papéis*
- * *solicitude ou indiferença dos pais*
- * *autoridade, disciplina e liberdade*
- * *pais e filhos na dinâmica familiar*

Texto síntese:

A paternidade e a maternidade são, sem dúvida, missões.

(...) ao mesmo tempo um dever muito grande, que implica, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade para o futuro. Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho do bem, e lhes facultou a tarefa, dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões. Mas há os que mais se ocupam de endireitar as árvores do pomar e fazê-las carregar de bons frutos, do que de endireitar o caráter do filho. Se este sucumbir por sua culpa, terão de sofrer a pena, e os sofrimentos da criança na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que lhes competia para o seu adiantamento nas vias do bem.¹*

Muitos admitem seja a lide mais difícil da vida do lar a formação dos rebentos para os trilhos do bem, da firmeza moral.*

Indiscutivelmente, não se constitui em trabalho simples o conduzimento dos filhos com vistas ao encontro com Deus, por meio da saúde moral, por meio do amor.

Entretanto, frente às dificuldades que se alevantam, descobrimos a acomodação ou a má vontade com que muitos progenitores ou responsáveis outros por crianças e adolescentes demonstram, no que diz respeito à

necessidade de aprender, de esforçar-se por crescer, de ampliar as próprias condições de modo a acompanhar o progresso dos filhos, tanto quanto seja-lhes possível.

Para uma equilibrada orientação dos filhos, sem qualquer intenção de apostilar comportamentos ou de determinar isso ou aquilo, será de validade atentarmos para alguns pontos importantes, tais como: a consciência da presença de Deus em nossas vidas; o respeito à vida atual, estendendo ao corpo os cuidados necessários; o respeito a si mesmo como integrante e atuante no processo social, conscientização que se esboça pouco-a-pouco; desprezo às vacuidades, transformando o consumismo avassalador e indevido em rota de assistência para com os que carecem mais ao nosso redor; o hábito salutar de estudar serenamente, sem o olvido* de que, para a criança, são importantes o brinquedo, a descontração dos folguedos infantis e a convivência no seu grupo, sadiamente.¹⁰*

Somente com Jesus a orientar-nos a marcha humana, vendo a grandeza da psicologia delicada da infância, sob a óptica da Doutrina Espírita, conseguiremos orientar os pequeninos para que cumpram seus nobres destinos na Terra, pelo entendimento da anterioridade da alma, da reencarnação, o que nos confere, na condição de pais ou tutores, inabordável responsabilidade perante a confiança com que o Criador honra a Humanidade.⁸*

Glossário:

Débil frágil.

Inabordável que não pode ser limitado.

Lide trabalho.

Olvido esquecimento.

Vacuidade vaidade, presunção, vazio.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Ocupações e missões dos espíritos. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 2, cap. X, pergs. 582 a 583 a .
- 2._____. Pluralidade das existências. In:____. **Op. cit.** pt. 2, cap. IV, pergs. 203 a 217.
- 3._____. Bem-aventurados os que têm puro o coração. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. VIII, item 4.
- 4._____. Estranha moral. In:____. **Op. cit.** cap. XXIII, itens 1 a 6.
- 5.FRANCO, Divaldo Pereira. Sexo e educação. In:____. **Terapêutica de emergência**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1983. cap. 24.
- 6.TEIXEIRA, A família espírita e o centro espírita. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 32.
- 7._____. A oração em família. In:____. **Op. cit.** cap. 25.
- 8._____. Abençoe seu filho. In:____. **Op. cit.** cap. 12.
- 9._____. Carta aos pais. In:____. **Op. cit.** cap. 30.
- 10._____. Na formação dos filhos. In:____. **Op. cit.** cap. 15.
- 11._____. Quem é o responsável? In:____. **Op. cit.** cap. 16.
- 12._____. Paternidade e confiança. In:____. **Vozes do infinito**. Por espíritos diversos. Niterói: FRÁTER, 1991. pt. III, cap. 7.
- 13.XAVIER, Francisco Cândido. Educação no lar. In:____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. cap. 12.
- 14._____. Sentimento. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 2, cap. II, pergs. 188 a 191.
- 15._____. Resposta leal. In:____. **Lázaro redivivo**. Pelo espírito Irmão X. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 44.

16. _____. Avarentos. In: _____. **Relatos da vida.** Pelo espírito Irmão X. Jabaquara: CEU, 1988.

10.Educação - tudo começa em casa

- * *os filhos na infância*
- * *formação de hábitos e atitudes*
- * *crescimento e aprendizado*
- * *conflitos e desencontros*
- * *autoafirmação*
- * *influência de terceiros na educação*

Texto síntese:

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura.

Antes é a escola de aprendizagem e redenção futura.

A vida é incessante, e a família carnal são experiências transitórias em programação que objetiva a família universal.

A vida em família é oportunidade sublime que não deve ser descuidada ou malbaratada.²

No lar, na forja doméstica dos caracteres, pais e mães ou tutores, podem e devem estabelecer programas educacionais, tranquilos e sábios, para que homenageiem a vida terrena com a dedicação vivenciada diante dos educandos.*

Não custa orientar para o respeito a tudo e a todos, no empenho educacional para a formação do homem de bem, vivendo no mundo.

Não será impossível para os pais que têm a compreensão de que preparam seus filhos para a vida em sociedade, logo, para a nobre atuação no seio da comunidade mais ampla, o imperativo de mostrar aos educandos que não se atiram papéis ou detritos vários nos domínios públicos, como ruas, praças, calçadas, ensinando-lhes a buscar os depósitos de lixo, ainda que se afirme que o local já está sujo. Nosso esforço educativo estará reforçando a valorização da limpeza, da higiene.(...)⁴*

Reflitamos nos tempos difíceis do mundo, e preparemos nossos filhos para que os enfrentem melhor dotados.

Coloquemos a luz do Evangelho nos seus corações sem deixarmos, contudo, de lhes ocuparmos as mãos, ainda que seja nos pequenos afazeres domésticos ou da oficina, pois ajudar no trabalho do bem, onde quer que ele apareça, é também evangelização.³

Glossário:

Detrito restos, resíduo de uma substância.

Forja oficina de ferreiro, fundição, conjunto de fornalha, fole, bigorna, do qual se utilizam no seu ofício os ferreiros e outros artífices que trabalham em metal.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que têm puro o coração. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. VIII, item 4.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. Vida em família. In:____. **Otimismo**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1983. cap. 57.

3.TEIXEIRA, J. Raul. Cooperação dos filhos. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 18.

4._____. Educação doméstica. In:____. **Op. cit.** cap. 19.

5._____. Filhos dificultosos. In:____. **Op. cit.** cap. 17.

6.VIEIRA, Waldo. Perante a criança. In:____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 21.

7.VINICIUS. Dever paterno. In:____. **O mestre na educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. cap. 21.

8._____. Educar. In:____. **Em torno do mestre**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979.

9. _____. Instrução e educação. In: _____. **Op. cit.**

10.XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In: _____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. V, perg. 109.

11. _____. Sentimento. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. II, perg. 189.

12. _____. Ante os pequeninos. In: _____. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 14.

11.A adolescência

- * *adolescência e juventude*
- * *controle dos instintos e das inclinações*
- * *transformações físicas e psicológicas*
- * *educação e adolescência*

Texto síntese:

A adolescência é o período próprio do desenvolvimento físico e psicológico, que se inicia aproximadamente aos catorze anos para os rapazes e aos doze anos para as moças, prolongando-se, até aos vinte e dezoito anos, respectivamente, nos países de clima frio, sendo que nos trópicos há uma variação para mais cedo.

Completando a reencarnação, o adolescente passa a viver a experiência nova, definindo os rumos do comportamento que o tempo amadurecerá através da vivência dos novos desafios.³

Ninguém duvidará do acúmulo de dificuldades que se apresenta no íntimo da criatura encarnada, quando penetra a faixa da chamada adolescência.

Esse conjunto de músculos e hormônios, enquanto se desenvolve no corpo adolescente, estabelece as suas leis; em meio a uma intensa tempestade de psiquismo pretérito que se libera do âmagô desse indivíduo e se choca com as psicologias da atualidade, de onde o jovem tem que extrair o que deseja ser, em verdade, ignorando as razões das suas constantes alterações de humor e de gostos, como se em cada dia fosse ele mesmo outra criatura. Nesse turbilhão* de costumes do mundo profano que assevera* a extrema validade de tudo, diante das normatizações disciplinares das religiões que dizem “o que é proibido aqui”, ou “o que é pecaminoso ali”, tem o moço que estabelecer onde estará seu meio-termo nas questões da vida moral.*

Não é simples decidir, contudo, quando as inclinações do espírito vicioso gritam em favor do mais fácil, enquanto o Cristo íntimo sugere a “porta estreita” das autodisciplinas em prol da harmonia de logo mais.⁸

Os pais e os educadores são convidados, nessa fase da vida juvenil, a caminharem ao lado do educando, dialogando e compreendendo-lhe as aspirações, porém exercendo uma postura moral que infunda respeito e*

intimidade, ao mesmo tempo fortalecendo a coragem e ajudando nos desafios que são propostos, para que o mesmo se sinta confiante para prosseguir avançando com segurança no rumo do futuro.

São muito importantes essas condutas dos adultos, que, mesmo sem o desejarem, servem de modelos para os aprendizes que transitam na adolescência, porquanto os hábitos que se arraigarem permanecerão como definidores do comportamento para toda a existência física.*

Continência moral, comedimento de atitudes constituem preparativos indispensáveis para a formação da personalidade e do caráter do jovem, nesse período de claro-escuro discernimento*, para o triunfo sobre si mesmo e sobre as dificuldades que enfrentam todas as criaturas, durante a marcha física na Terra.³*

Glossário:

Âmago a parte mais íntima de um ser, a essência, o íntimo.

Arraigar fixar, fazer permanente.

Asseverar afirmar com certeza, segurança.

Continência moderação, comedimento.

Discernimento apreciação, análise, perspicácia.

Infundir inculcar, inspirar.

Turbilhão furacão, sorvedouro.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Retorno à vida corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 2, cap. VII, perg. 385.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. A gravidez na adolescência. In:____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1997. cap. 21.

3._____. Adolescência – fase de transição e de conflitos. In:____. **Op. cit.** cap. 1.

4. _____. O adolescente na busca da identidade e do idealismo. In: _____. **Op. cit.** cap. 5.
5. _____. O adolescente: possibilidades e limites. In: _____. **Op. cit.** cap. 6.
6. O ser e o ter na adolescência. In: _____. **Op. cit.** cap. 15.
7. SIMONETTI, Richard. Gente acordando. In: _____. **Viver em plenitude**. 3. ed. Bauru: SÃO JOÃO, 1996.
8. TEIXEIRA, J. Raul. Educação e adolescência. Conflitos na adolescência. In: _____. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 2.
9. BETTELHEIM, Bruno. Os laços que unem. In: _____. **Uma vida para seu filho. Pais bons o bastante**. 10. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1988. pt. III, cap. 24.

12.Morte. Suicídio

- * o homem, elaborador do seu destino*
- * temor da morte*
- * o espírito após a morte - reencontro*
- * perda de filhos em tenra idade*
- * suicídio - causas e consequências para o espírito*
- * atitudes e comportamentos ante a desencarnação de familiares e amigos*

Texto síntese:

O homem carnal, mais ligado à vida corpórea do que à vida espiritual, tem na Terra as suas penas e os seus prazeres materiais. Sua felicidade está na satisfação fugitiva de todos os seus desejos. Sua alma, constantemente preocupada e afetada pelas vicissitudes da vida, permanece numa ansiedade e numa tortura perpétuas. A morte o amedronta, porque ele duvida do futuro e porque acredita deixar na Terra todas as suas afeições e todas as suas esperanças.

O homem moral, que se elevou acima das necessidades artificiais criadas pelas paixões, tem desde este mundo, prazeres desconhecidos do homem material. A moderação dos seus desejos dá ao seu Espírito calma e serenidade. Feliz com o bem que fez, não há para ele decepções e as contrariedades deslizam por sua alma sem lhe deixarem marcas dolorosas.¹

No entanto, quando a morte atinge famílias, levando os mais moços antes dos velhos, de um modo geral, há muita revolta. Tem o homem a ideia de que a ordem natural seria morrerem sempre os mais velhos antes.

Aqueles que se debruçam sobre o esquife de uma criança, junto da qual sepultam suas alegrias e esperanças, precisam saber que nada acontece por acaso.*

Há razões ponderáveis a determinar que Espíritos retornem à Espiritualidade mais cedo, nos verdes anos da infância, envolvendo provas e resgates.

E o fazem, também, como parte de um processo de iniciação dos pais em programas de despertar, com vestibulares de sofrimento e saudade, como se Deus houvesse instituído a morte de crianças para ensinar os adultos a viver.⁷

E para aqueles que buscam a morte de forma intencional, devem se voltar as orações dos que permanecem na carne, com intensidade, pois grande é a decepção que os aguarda para além da tumba.

No suicídio intencional, sem as atenuantes da moléstia ou da ignorância, há que considerar não somente o problema da infração ante as Leis Divinas, mas também o ato de violência que a criatura comete contra si mesma, através da premeditação* mais profunda, com remorso mais amplo.*

Atormentada de dor, a consciência desperta no nível de sombra a que se precipitou, suportando compulsoriamente as companhias que elegeu para si própria, pelo tempo indispensável à justa renovação.⁹

Há, sem dúvida, agravantes e atenuantes, no exame do suicídio... Todavia, seja qual for o motivo, a circunstância para o crime de retirada da vida, tal não consegue outro resultado senão o de atirar o delituoso ao encontro da vida estuante*, em circunstância análoga* àquela da qual pensou evadir-se, com os agravantes que não esperava defrontar...*

Expungem, sim, na Erraticidade, em inenarráveis condições, os gravames da decisão funesta, e, na Terra, quando retornam, em cruentas expiações, os que defraudam* a sagrada concessão divina, que é o corpo plasmado para a glória e a elevação do espírito.⁵*

Glossário:

Análogo semelhante, afim.

Defraudar iludir, fraudar.

Delituoso em que há ou constitui crime, delito.

Esquife caixão.

Estuante vibrante.

Expungir limpar, isentar.

Infração violação de uma lei.

Premeditação planejamento.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Penas e gozos terrenos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 4, cap. I, pergs. 934 a 936, 941 a 957.
2. _____. Retorno da vida corpórea à vida espiritual. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. III, pergs. 149 a 165.
3. _____. Bem-aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. V, itens 14 a 17 e 21.
- 4.FRANCO, Divaldo Pereira. Suicidas também. In: _____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 28.
5. _____. Suicídio. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 18.
6. _____. Loucura e suicídio. In: _____. **Receitas de paz**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1984. cap. 17.
- 7.SIMONETTI, Richard. Operação despertar. In: _____. **Endereço certo**. 6. ed. Araras: IDE, 1993. cap. 21.
- 8.XAVIER, Francisco Cândido. O médico espiritual. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. cap. 4.
9. _____. Suicídio. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

13. Sofrimentos, aflições, doenças e enfermidades

- * oportunidade de expiação e crescimento
- * desvios de conduta e excessos
- * causa das doenças físicas e mentais
- * a otimista visão da Doutrina Espírita
- * a conduta espírita - profilaxia e terapêutica

Texto síntese:

Invariavelmente, ninguém há, na experiência terrena, liberado dos problemas da matéria com suas peculiaridades, com seu transformismo, na marcha longa na qual se processa a evolução.⁶*

*Reencarnado, o Espírito humano conduz, em si mesmo, os somatórios de todas as suas milenárias conquistas, sejam as que o perturbam, sejam as que o alcandoram*⁷*

(...) somente “há doenças, porque há doentes”, isto é, a doença é um efeito de distúrbios profundos no campo da energia pensante ou Espírito.

As suas resistências ou carências orgânicas resultam dos processos da organização molecular dos equipamentos de que se serve, produzidos pela ação da necessidade pensante.

O psicossoma organiza o soma necessário à viagem, breve no tempo, para a individualidade espiritual.*

As doenças orgânicas se instalam em decorrência das necessidades cármicas que lhe são inerentes, convocando o ser a reflexões e reformulações morais proporcionadoras do reequilíbrio.³*

A enfermidade nada mais é que o resultado dos desequilíbrios energéticos reinantes no organismo fisiológico, porque já estribados no mecanismo espiritual desajustado.*

O espírito doente transfunde seus recursos da intimidade para o “mata-borrões” fisiológico, tanto quanto o mesmo absorsor* assimilará os elementos formidáveis do âmag* espiritual.⁷*

É assim que, no seio da família espírita e de resto, na família cristã, a doença deverá ser vista de modo mais coerente com a filosofia de vida que o Espiritismo nos enseja.*

Consoante tais entendimentos, viva o indivíduo espírita com a nobreza que as orientações do Consolador propicia, em face das descompensações da saúde somática.⁶

O trabalho de autoeducação, de renovação do caráter, o esforço na ação do bem generalizado, os hábitos de higiene moral, que se refletem nos painéis somáticos, propiciarão as messes de saúde que é a grande felicidade para todos.*

Se queres, assim, deter o avanço da doença sobre o teu corpo físico, ou impedir que ela te visite os panoramas mentais, estabelece um regime de equilíbrio ético e moral, afugentando ou evitando tudo quanto te possa conspurcar o cerne* da alma.*

Adota, também, regimes de saúde exterior, que alimentarão tuas energias mais íntimas. Os desportos desapaixonados, as leituras e estudos de notória* grandeza, o cultivo de dignas e joviais amizades, o exercício da fidelidade aos amores, aos amigos, aos familiares, bem como a fidelidade superior a si mesmo, tudo isso contribuirá com a tua saúde geral.*

Mas, com todas as práticas externas, não te olvides de realizar o bem onde estejas e com quem estejas, construindo a luz do mais Alto em tuas horas.

Conjugando tudo isto às bênçãos oracionais, através de cujo exercício fazes contato com as Fontes Divinas, nutrirás os elementos-saúde que vibram em ti.

Busca não te amofinares por nonadas*; não passes recibo a agressões e negativismos; evita aconchegar teu coração ao pessimismo e guarda a certeza de que, assim, serás saudável por dentro e terás saúde por fora.⁷*

Glossário:

Absorsor absorvente.

Alcandorar-se elevar-se.

Âmago a parte mais íntima de um ser, o íntimo, a essência.

Amofinar aborrecer-se, afligir-se.

Cerne âmago, a parte mais íntima.

Conspurcar manchar, macular, sujar.

Desporto esporte.

Ensejar oferecer ocasião a.

Estribar apoiar.

Inerente que está por natureza inseparavelmente ligado a alguma coisa ou pessoa.

Messe conquista, aquisição.

Nonada ninharia.

Notório conhecido de todos, público.

Peculiaridade característica.

Soma o organismo considerado como expressão material, em oposição às funções psíquicas.

Transfundir transmitir, derramar.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Bem-aventurados os aflitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. V, itens 6 a 10.

2._____. Bem-aventurados os que têm puro o coração. In:____. **Op. cit.** cap. VIII, itens 20 e 21.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. Doenças contemporâneas. In:____. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1990. cap. 5.

4._____. Condicionamentos. In:____. **O ser consciente**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1993. cap. 6.

5. PEREIRA, Yvonne A . O segredo da felicidade. In: _____. **Ressurreição e vida**. Pelo espírito Léon Tolstoi. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1965. cap. VIII, nº III.
6. TEIXEIRA, J. Raul. Enfermidade na família. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 26.
7. _____. Enfermidades. In: _____. **Vozes do infinito**. Por espíritos diversos. Niterói: FRÁTER, 1991. pt. III, cap. 13.
8. VIEIRA, Waldo. Perante a enfermidade. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 35.
9. _____. Perante os doentes. In: _____. **Op. cit.** cap. 22.
10. XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. V, pergs. 94 a 105 e 107.
11. _____. A recomendação detestada. In: _____. **Relatos da vida**. Pelo espírito Irmão X. Jabaquara: CEU, 1988.

14. Obsessão

** stress - depressão - tristeza - melancolia*

** causas das obsessões*

** o pensamento, a mente como base de todos os fenômenos*

** a escala espírita*

Texto síntese:

Creia-se ou não, o intercâmbio espiritual sucede, naturalmente, dentro das leis de afinidade que regem a vida.

Onde o homem estagie o pensamento e situe os valores morais, aí ocorrem os mecanismos da sintonia, que facultam o intercuro espiritual.

Afinal, os Espíritos são os homens mesmos, desvestidos do invólucro material, prosseguindo conforme as próprias conquistas.

Quando atrasados, perseveram nos estados primeiros do seu processo de evolução(...)⁷

A “morte” não apaga a memória, antes a aguça, facultando a uns lucidez exagerada, enquanto outros jazem em longo torpor, automaticamente atraídos e imantados* aos cômpanes* dos crimes e descabros*, produzindo interdependência, em comunhão danosa, de vampirização fluídica, em que se exaurem* as forças constitutivas da cápsula carnal, por onde deambulam* os encarnados.⁸*

Na vida da família, todos os tipos de vícios, materiais e morais, costumam servir de alimentos para as obsessões em casa.

Os goles e as baforadas, o garfo hiperativo, o excesso de sono ao lado dos desatinos das práticas sexuais são grandes facilitadores dos processos de obsessão.

Por outro lado, o crime, o egoísmo, a vaidade, o apego desenfreado a pessoas e coisas tornam-se fabulosas bases para que se instalem os viscos* da atuação perturbadora da treva.*

Os gritos e os mutismos de gelo, tanto quanto a indiferença e o sentimento de posse costumam ser, da mesma maneira, notáveis materiais fomentadores da desarmonia doméstica.*

Evite, assim, tudo o que possa fazer seu lar infeliz. Não desequilibre a estabilidade do seu ninho de afetos. Busque ser agente da alegria, da cooperação amiga, da compreensão fraternal, sem se negar às observações corretivas, seladas com muito carinho a envolver a necessária energia da atitude.⁹

Sintoniza com Jesus, e Ele, o Amigo Incondicional e Libertador, virá em teu socorro, favorecendo-te com a paz e a alegria.⁷

Glossário:

Aguçar estimular

Cômpar igual, semelhante.

Deambular vagar, vaguear.

Descalabro grande dano ou perda, ruína.

Desenfreado descomedido.

Exaurir esgotar.

Fomentador que promove o desenvolvimento de, estimulador.

Imantado magnetizado.

Visco isca, chamariz, engodo.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 2, cap. I, pergs. 101 a 106.

2. _____. Intervenção dos espíritos no mundo corpóreo. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. IX, pergs. 459 a 540.

3. _____. Vida espírita. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. VI, perg. 281.

4. _____. Da obsessão. In: _____. **O livro dos médiuns**. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. pt. 2, cap. XXIII.
5. _____. Amai os vossos inimigos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XII, itens 5 e 6.
6. _____. Coletânea de preces espíritas. In: _____. **Op. cit.** cap. XXVIII, itens 81 a 84.
7. FRANCO, Divaldo Pereira. Influências espirituais. In: _____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 31.
8. _____. Doenças mentais e obsessões. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 17.
9. TEIXEIRA, J. Raul. Obsessões na família. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 22.

15.Mediunidade - conduta e orientação

- * mitos e verdades*
- * conduta dos familiares ante o fenômeno*
- * conduta e responsabilidades dos médiuns*
- * mediunidade nas crianças e nos adolescentes*

Texto síntese:

A mediunidade, como qualquer outra faculdade, exige exercício, treinamento, dedicação.

Pelas suas características de paranormalidade, impõe estudo cuidadoso e disciplina correta.

O fator moral é, igualmente, de relevante importância pelos efeitos que dele resultam.³

Não obstante, sob a proteção dos Guias Espirituais, a criança permanece vinculada à vida plena, tornando-se instrumento dúctil de comunicações medianímicas, mesmo que de forma inconsciente, o que lhe causa, em determinadas situações, receios e desequilíbrios compreensíveis.*

Considerando-se, porém, a sua falta de estrutura psicológica, porque em fase de desenvolvimento orgânico e psíquico, ela não deve ser encaminhada para experimentações paranormais, auxiliando-se-lhe, entretanto, mediante os valiosos e oportunos recursos específicos da oração, da água magnetizada, das conversações edificantes, como terapia própria para a sua faixa de idade.

No período da adolescência, porém, em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta pujante, necessitando de educação conveniente e diretriz adequada para ser controlada e produtiva.*

Nesse estágio de capacitação intelectual, o intercâmbio psíquico com os desencarnados torna-se mais viável e fecundo, merecendo cuidados especiais, que orientem o sensitivo para o ministério de amor e de iluminação dele próprio, assim como do seu próximo e da sociedade como um todo.

Da mesma forma que o desabrochar da adolescência exige valiosos contributos da família, da escola, da sociedade, a religião espírita é também convidada a brindar esclarecimentos e terapias para bem conduzir a paranormalidade, as manifestações mediúnicas que fazem parte da existência e se integram em a natureza humana.*

A mediunidade é faculdade da alma que o corpo reveste de células para facultar o intercâmbio entre os Espíritos e as criaturas humanas, constituindo um “sexto sentido”, que integrará as funções orgânicas de todos os indivíduos.

O adolescente deve enfrentar os desafios de natureza parapsicológica e mediúnica com a mesma naturalidade com que atende as demais ocorrências do período de transição, trabalhando-se interiormente para crescer moral e espiritualmente, tornando a vida mais digna de ser vivida e com um significado mais profundo, que é o da eternidade do ser.²

Glossário:

Contributo	contribuição.
Dúctil	flexível, elástico.
Pujante	que tem grande força, possante.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXVIII, itens 8 a 12.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e os fenômenos psíquicos. In:____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1997. cap. 20.

3._____. Iniciação mediúnica. In:____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 30.

4._____. Na lavoura mediúnica. In:____. **Op. cit.** cap. 42.

5.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e mediunidade. In:____. **Cânticos da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 24.

6.XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade. In:____. **Caminho, verdade e vida.** Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. cap. 10.

7._____. Mediunidade e dever. In:____. **Religião dos espíritos.** Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

16. Ambiência e psicosfera

- * *qualidades dos fluidos*
- * *hábitos familiares - saudáveis e nocivos*
- * *o passe como recurso terapêutico*
- * *os chakras*
- * *fazer o bem faz bem, caridade em família*
- * *alegria e união de idéias*

Texto síntese:

Os fluidos não possuem qualidades “sui generis”, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modificam-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações*, a água pelos sais das camadas que atravessa.(...)²*

Os espíritos nos ensinam que uma assembléia (...) *é um foco de irradiação de pensamentos diversos. (...) ²* Assim é nosso lar, a somatória dos pensamentos de cada um dos seus participantes. Por isso, podemos nos sentir reconfortados ali, se a psicosfera estiver impregnada de eflúvios salutareis ou nos sentirmos ansiosos, com indefinível mal-estar, pelas correntes de fluidos malévolos.

Alguns exercícios de paz no lar se fazem imprescindíveis*, a fim de que o ambiente se torne harmônico, conseqüentemente, benfazejo, aos que compomos a estrutura familiar. Assim:

Com o empenho junto aos ensinamentos de Jesus Cristo, evite tornar-se elemento despótico no lar, como se todos lhe devessem obrigações de subalternidade, tendo que dobrar-se aos seus caprichos.*

Na confiança com que se deve entregar ao Senhor, penetrando-se de tranquilidade, busque não agredir com palavras ferinas ou com silêncios gelados aqueles que se põem à sua volta na luta doméstica.

Atento ao impositivo da humildade, da generosidade, ante a luz do Evangelho, que lhe indica o rumo a seguir, fuja do esnobismo intelectual com a exibição vazia, sem propósito, como forma de se autoprojetar, humilhando os que estão sob sua custódia ou participando do seu cotidiano.*

Na caminhada para as bênçãos do Reino de Deus, dedique-se ao cultivo da disciplina, a fim de que não use gritos e expressões de violência, quando à frente da rebeldia ou persistência dos equívocos dos irmãos-familiares que vivem com você.⁸

Colabore com a economia da ambiência doméstica positiva. Seja um agente da paz em seu lar.

Sentindo-se depauperado física, emocional ou psiquicamente, ao lado da oração, busque a recomposição das energias, através do passe terapêutico, na Sociedade Espírita a que se encontra afeiçoado.

(...) se cumprirmos as disciplinas do passe – fé e empenho de renovação - , ele nos beneficiará muito, revitalizando nossas forças e minimizando nossos males, para que enfrentemos o resgate do pretérito sem tormentos e sem atropelos, com o coração em paz.

Será algo semelhante a colocar abençoada almofada sobre os ombros, a fim de que se faça mais leve a cruz de nossa redenção.⁵

Glossário:

Despótico tirânico, opressivo.

Eflúvio emanção invisível que se desprende de um fluido, exalação.

Esnobismo exacerbado sentimento de superioridade.

Exalação emissão, lançamento de si.

Imprescindível que não se pode renunciar ou pôr de lado.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Princípio vital. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1970. pt. 1, cap. IV, perg. 70.

2. _____. Os fluidos. In: _____. **A gênese**. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. XIV, item 16 a 19.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. Passes. In: _____. **Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 1977.

4. _____. Perispírito. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 4.

5.SIMONETTI, Richard. Transusão de energias. In: _____. **Uma razão para viver**. Bauru: SÃO JOÃO, 1989.

6.TEIXEIRA, J. Raul. Nocivos hábitos. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 5.

7. _____. Com poucas coisas. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 21.

8. _____. Exercícios de paz no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 4.

9.VIEIRA, Waldo. No lar. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 5.

10. _____. Perante o passe. In: _____. **Op. cit.** cap. 28.

11.XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. V, pergs. 98 a 100.

12. _____. Família. In: _____. **Pensamento e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. cap. 12.

13. _____. Hábito. In: _____. **Op. cit.** cap. 20.

17.Necessário e supérfluo

- * objetivo dos bens materiais*
- * problema do consumismo doméstico*
- * comprometimento com os abusos dos bens terrenos*
- * cooperação e colaboração - orçamento doméstico*
- * valor da preservação - dos bens materiais e bens naturais*

Texto síntese:

Há muito desperdício no mundo, fomentando larga faixa de miséria entre os homens.³*

Dizem-nos os espíritos que (...) Se o homem não tivesse o desejo de conseguir isso ou aquilo, certamente, não se interessaria por trabalhar, uma vez que na Terra o labor quotidiano tem o sabor de castigo e o cheiro de padecimento.

Vemos, dessa forma, que o anseio de possuir, de comprar, de obter é perfeitamente natural, pois atende aos projetos progressistas que os Céus engendram para os seres humanos.*

Entretanto, bastante distinto de adquirir, de comprar será, sem dúvida, o adquirir indefinidamente e comprar sem razão.⁵

Por isso, é bom se pensar que O que abunda em tua mesa falta em muitos lares.

O excesso nas tuas mãos é escassez em inúmeras famílias.

O que te sobra e atiras fora, produz ausência em outros lugares.

O desperdício é fator expressivo de ruína na comunidade.³

Ninguém está impedido de consumir, de obter pequenos supérfluos, atendendo ao gosto pela vida e às possibilidades que ela consente. Contudo, o excesso, conforme afirma o livro acima referido, certamente será a geratriz de tormento sem conta, nos caminhos terrenos.

(...) o problema não será ter isso ou ter aquilo. O problema é o modo como as coisas são tidas, obtidas e mantidas.

É importante que consigamos viver com pouco ou com muito, sem nos escravizarmos aos gastos impropriedades, frutos da ilusão da propaganda, aquisições que logo estarão em nossas gavetas, nos cantos de armários, nos porões, sem utilidade.⁵

Reparte a tua fartura com a escassez do teu próximo.

Sê pródigo sem ser perdulário, generoso sem ser desperdiçador e o que conseguires será crédito ou débito na contabilidade da tua vida perene.³*

Glossário:

Engendrar	gerar, produzir.
Fomentar	estimular, facilitar.
Perdulário	esbanjador, extravagante.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Lei de conservação. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. V, pergs. 712 a 717.
- 2._____.Não se pode servir a Deus e a Mamom. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XVI, itens 3, 11 a 13.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Desperdícios. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. V, cap. 20.
- 4._____. O dinheiro. In:____. **Op. cit.** pt. V, cap. 19.
- 5.TEIXEIRA, J. Raul. Consumismo doméstico. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 20.
- 6.XAVIER, Francisco Cândido. Muito e pouco. In:____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
- 7._____. Sobras. In:____. **Op. cit.**

8. _____ e VIEIRA, Waldo. Modos de usar. In: _____. **Estude e viva.** Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 16.

18. Jesus no lar

- * *o exemplo e a conduta dos pais*
- * *Jesus está em casa*
- * *culto do evangelho no lar/oração*
- * *discussões estéreis*
- * *espiritismo e espiritualismo*
- * *respeito às várias expressões religiosas*

Texto síntese:

Há um inestimável benefício que te enriquece a existência na Terra: o conhecimento espírita.

Se o amas, não o detenhas apenas em ti.

Apresenta a tua fé aos teus familiares mesmo que eles não n'a queiram escutar.

Utiliza o tempo, a psicologia da bondade e do otimismo e esparze as luminescências* da palavra espírita no reduto doméstico.*

Se te recusarem ensejo, apresenta-o, agindo.

Se te repudiarem, conduze-o, desculpando.

Se te ferirem, espalha-o, amando.²

Cremos que se é tão fácil, no lar, afiançar o valor da escola e da profissão, as virtudes das posições sociais e do prestígio terreno, abrindo o campo de interesse dos seus pelos valores a conquistar, por que não destacar o valor da Doutrina Espírita, nos diálogos informais ou nos momentos ideais, ajudando-os a interessar-se por Cristo?

(...) não se negue, por esquecimento ou preguiça, a falar, conversar, incentivar a todos para que, igualmente posam ver a luz que você já percebe.¹⁰

*Pelo menos, uma vez por semana, reúne a tua família e felicita-a com o Espiritismo, criando, assim, e mantendo, o culto evangélico, para que a diretriz do Mestre seja eficiente rota de amor à sabedoria em tua casa...*²

A família ora!

Orando, a família se levanta e ergue com o seu esforço a Humanidade cambaleante.

A bênção da caridade esplende no socorro aos desencarnados e na assistência, pela prece intercessória*, aos transeuntes* da rota carnal.*⁵

Não negligencie, assim, seu dever de reunir o grupo doméstico, uma vez na semana, ou quantas vezes o grupo preferir, para um momento de leitura salutar, de comentários ditosos e pertinentes, de oração sustentadora. Caso os seus familiares não concordem, por serem adultos e pensarem de maneira diferente, não se iniba. Ore e vibre com Jesus você sozinho, seja nos seus aposentos de dormir ou em alguma parte da casa onde você possa recolher-se por alguns momentos.

*Não menospreze a oração com os seus, comungando com o Senhor em todas as suas ações, em todas as suas construções diárias.*⁹

*O cenáculo da fraternidade pura, ressurge, e à hora da prece final, em magia de superior beleza, o Senhor se faz presente, Hóspede Divino do lar dos corações, a todos abençoando.*⁵

Glossário:

Esplender brilhar, luzir muito.

Esparzir irradiar, difundir.

Intercessório que intercede, que suplica.

Luminescência emissão de luz por uma substância, provocada por qualquer processo que não seja o aquecimento.

Transeunte passante, caminhante, viandante.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Introdução ao estudo da doutrina espírita. In: _____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. item 1.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo no lar. In: _____. **Espírito e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 1978. cap. 25.
- 3._____. Cristo em casa. In: _____. **Florações evangélicas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1987. cap. 3.
- 4._____. Se você considera o evangelho como... In: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1977. cap. 55.
- 5._____. Evangelho em família. In: _____. **Sol de esperança**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1978. cap. 36.
- 6._____. O ministério do evangelho no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 17.
- 7.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e espiritismo. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 2.
- 8._____. A oração em família. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 25.
- 9 _____. Divina presença no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 24.
- 10._____. Evangelho e valores. In: _____. **Op. cit.** cap. 23.
- 11._____. Transformação com o evangelho. In: _____. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói: FRÁTER, 1991. pt. VIII, cap. 33.
- 12.XAVIER, Francisco Cândido. Jesus em casa. In: _____. **Família**. Por espíritos diversos. São Paulo: CEU, 1981.
- 13._____. O culto cristão no lar. In: _____. **Jesus no lar**. Pelo espírito Néio Lúcio. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. cap. 1.
- 14._____. Queixas. In: _____. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. 118.

19. Sexualidade

- * corpo - instrumento de progresso*
- * sexo - liberdade e responsabilidade*
- * amor e sexualidade*
- * os danos corporais e espirituais ante os desvios da conduta sexual*
- * homossexualismo e enfermidades*

Texto síntese:

Incontestavelmente o sexo exerce profunda influência na vida física, emocional e espiritual das criaturas.

Santuário da procriação, fonte de nobres emulações e instrumento de renovação pela permuta* de estímulos hormonais, a sexualidade tem sofrido a agressão apocalíptica dos momentos transitórios da regeneração espiritual que se opera no planeta.*

Organizado pela Divindade para sublimes misteres, não pode ser utilizado levemente. Todo abuso impõe-lhe imposto de carência; qualquer desconsideração insculpe-lhe desordem e tormento...*

Transexualidade ou homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade e assexualidade que se exteriorizam no campo da forma ou nas sutis engrenagens da psique têm suas nascentes e funções nas tecelagens do espírito.²

Uma vez que a mente se agita, febricitada, os olhares lascivos, penetrantes, parecem desnudar o alvo de suas desequilibradas atenções, dizendo, sem palavras, o que se passa no íntimo esbraseado* dos indigitados* partícipes dessas loucuras.*

Homens e mulheres se permitem esse comércio psíquico, do qual participam Entidades grotescas do Além-Túmulo, que se locupletam nos plasmas que são liberados pelas mentes comburidas* dos incautos*, utilizando-se, por sua vez, desses fluidos, a fim de se lançarem mais virulentas sobre os mesmos encarcerados da ilusão ou sobre outros, do mesmo modo infelizes.³*

O fenômeno homossexualismo, em si mesmo, impõe aos que por ele estão assinalados, um regime de imperiosas disciplinas em sentido amplo, capazes de ensinar à alma, se atendidas, bênçãos de venturas crescentes a projetarem luzes de paz, de harmonia para o amanhã.

Amar jamais será desaconselhável seja entre quem for. Não obstante, o homossexual não necessitará mergulhar nos pântanos da pederastia, tampouco as homossexuais carecerão perder-se nos viscos do lesbianismo*, nas voragens da relação carnal.⁴*

O Mestre Divino, na Sua profunda visão dos problemas humanos, ensinou que se pode incorrer em faltas através do voo do pensamento, da chibata da palavra ou do despautério das atitudes, restando, aos que se acham atentos às Suas lições, cuidar de manter a organização espiritual sobre alicerce equilibrado.*

Somente quem logrou penetrar o sentido grandioso da Lição do Cristo, compreenderá que o sexo sem a presença do vero Amor, sem a participação da ternura e da responsabilidade recíprocas, apenas determinará agonias e frustrações, sustentando na Terra enfermidades e mágoas, sofrimentos e expiações, para que os séculos possam retificar.³*

Glossário:

Despautério	despropósito, tolice.
Emulação	incentivo, estímulo.
Esbraseado	posto em brasa, abrasador.
Incauto	imprudente.
Indigitado	mostrado, apontado.
Insculpir	gravar.
Lascivo	sensual.
Lesbianismo	contato sexual entre mulheres.
Locupletar	saciar.
Pederastia	contato sexual entre homens.

Permuta troca

Vero verdadeiro.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XVII, item 11.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. Sexualidade. In:____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 6.
- 3.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e sexualidade. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 19.
- 4._____. Homossexualidade e educação. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 10.
- 5.VIEIRA, Waldo. Perante o corpo. In:____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 34.
- 6.XAVIER, Francisco Cândido. Sexo e amor. In:____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
- 7._____. Adultério e prostituição. In:____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 22.
- 8._____. Homossexualidade. In:____. **Op. cit.** cap. 21.
- 9.HEINEMANN, Uta Ranke. A homossexualidade. In:____. **Eunucos pelo reino de Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1996. cap. XXVIII.

20.A vida social da família

- * *orientação dos pais aos jovens e crianças*
- * *a importância do lazer para o espírito*
- * *festas no lar*
- * *excessos socialmente aceitos*
- * *valor da amizade - presença de amigos no complexo familiar*
- * *o Natal como festa maior*

Texto síntese:

É da Lei Divina que o repouso secunde o trabalho, a fim de que se refaçam os recursos fisiológicos e psicológicos do indivíduo, enquanto nas pelejas* do mundo corporal.*

O repouso, nas suas múltiplas faces, remessará o ser para a busca daquilo que melhor se ajuste à sua própria personalidade, à sua educação e sua maturidade espiritual.²

Todos necessitamos de descanso e refazimento; saibamos, porém, que a distração equilibrada entretém a vida, mas toda distração estonteante é derivativo para a morte.

Não nos deixemos render à febre de excitações novas que dominam a romagem terrestre.

Cada espírito responderá, perante a Lei de Causa e Efeito, pelo emprego do corpo físico em que se manifesta no mundo.

Meditemos no assunto.⁸

Dessa forma, o lazer deverá sempre remeter a criatura para algo que lhe aproveite o progresso e verdadeiramente lhe recomponha as energias: leituras amenas, músicas sublimes, artes manuais enobrecidas, esportes salutareis, envolvimento com a natureza, sono reparador.

Também fazem parte do lazer as comemorações festivas, no lar, pelos motivos mais variados.

Comemoram-se datas natalícias, bodas esponsalícias, nascimentos, formaturas estudantis ou profissionais, além de dias especiais nos quais toda a comunidade se inflama, tais como as festas folclóricas, dias santificados e tantas mais.

Se é sua a festa, você deliberará sobre o que servirá aos seus convidados. Assim, não permita que alguém traga para a sua memoração agradável, na intimidade da sua confiança, alcoólicos ou psicotrópicos de variada tipificação*, para que não tisnem* de tormento o seu júbilo. Não faça vista grossa, nem se omita. Você não se arrependerá de ter mantido o equilíbrio e a paz.*

Evite o estridor de sons perturbadores e a formação de ambiência que induza os seus amigos a se sentirem no clima de orgia ou num doméstico lupanar*...*

*Oriente seus filhos e demais entes queridos quanto a improcedência dessas alucinações de um dia, que deixam motivos de remorsos por muito tempo. Oriente-os, sempre, desde bem cedo, para que meditem ao largo dos dias de crescimento e maturação.**

Antes e depois de suas comemorações domésticas, ore a Deus, rogando o envolvimento salutar para todos os seus afetos, convidados, bem como para que você e os seus saibam conduzir-se perante os júbilos, equilibradamente, valorizando a reunião social.⁵

Glossário:

Estridor ruído forte, penetrante e desagradável.

Lupanar prostíbulo.

Maturação amadurecimento.

Memoração comemoração, lembrança.

Peleja luta, combate, batalha.

Secundar auxiliar, ajudar.

Tipificação característica, tipo.

Tisnar manchar, macular.

Referências:

1. TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e amizades. In: _____. **Cântico da juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 12.
2. _____. Juventude e lazer. In: _____. **Op. cit.** cap. 25.
3. _____. Educação e maturidade. Os estágios da reencarnação na terra. In: _____. **Desafios da educação.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 5.
4. _____. Cuidemos das crianças. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 11.
5. _____. Festas no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 33.
6. _____. Natal no lar. In: _____. **Op. cit.** cap. 34.
7. _____. Sobre a criança. In: _____. **Op. cit.** cap. 10.
8. VIEIRA, Waldo. Estimulantes depressivos. In: _____. **Sol nas almas.** Pelo espírito André Luiz. 5. ed. Uberaba: CEC, 1984. cap. 3.

21. Vícios. Tabagismo, alcoolismo, drogas, medicamentos

- * envenenando o corpo, ferindo o perispírito*
- * hábitos sociais aceitos no lar e no meio social*
- * simples curiosidade - amparo às fraquezas*
- * o difícil caminho de volta*
- * a família, maior apoio*
- * vigilância carinhosa dos pais*
- * prece - estímulo salutar*

Texto síntese:

Sob qualquer aspecto considerado, o vício - esse condicionamento pernicioso que se impõe como uma “segunda natureza” constritora* e voraz – deve ser combatido sem trégua desde quando e onde se aloje.*

Classificado pela leviandade de muitos dos seus aedos como de pequeno e grande porte, surge com feição de “hábito social” e se instala em currículo de longo tempo, que termina por deteriorar* as reservas morais, anestesiando a razão e ressuscitando com vigor os instintos primevos* de que se deve o homem libertar.²*

Estimulado pelo receio de enfrentar dificuldades, ou motivado pela curiosidade decorrente da falta de maturidade emocional, inicia-se o homem no uso dos estimulantes – sempre de efeitos tóxicos -, a que se entrega, inerte, deixando-se arrastar desde então, vencido e desditoso.*

Fixando-se nas estruturas mui sutis do perispírito, em processo vigoroso, os estupefacientes desagregam a personalidade, porquanto produzem na memória anterior a liberação do subconsciente que invade a consciência atual com as imagens torpes e deletérias* das vidas pregressas, que a misericórdia da reencarnação faz jazer adormecidas... De incursão em incursão no conturbado mundo interior, desorganizam-se os comandos da consciência, arrojando o viciado nos lôbregos* alçapões da loucura que os absorve, desarticulando os centros do equilíbrio, da saúde, da vontade, sem possibilidade reversiva, pela dependência que o próprio organismo físico e mental passa a sofrer, irresistivelmente...¹*

Nenhum processo de toxicomania está dissociado dos processos das almas enfermas. Espíritos sadios não se deixam embair pelas drogas. E, somente o esforço pelo autoconhecimento e a busca do Cristo no cerne* d'alma, no empenho de higienizar a intimidade, é que predisporão cada ser para a anelada* libertação, para os formosos tempos de verdadeira liberdade e de integração na Vida Cósmica, sem pavores ou inseguranças, com alegria real, no campo de luz que Deus reserva aos que se superam a si mesmos.*

Só a educação tem o poder de transformar toda essa caótica situação, pelos motivos de que se torna impossível manter uma guarda permanente junto a cada lar ou a cada pessoa, sabendo que as drogas, nas suas multifaces*, hão penetrado o convívio doméstico, arrebatando, aí, os familiares desprevenidos ou profundamente perturbados, da percepção ingênua, desatenta ou indiferente daqueles que deveriam ser seus guardiães.⁸*

Se és pai ou mãe não penses que o teu lar estará poupado. Observa o comportamento dos filhos, mantém-te atento, cuida deles desde antes da ingerência e do comprometimento nos embalos dos estupefacientes e alucinógenos, em cuja oportunidade podes auxiliá-los e preservá-los. Se, porém, te surpreenderes com o drama que se adentrou no lar, não fujas dele, procurando ignorá-lo em convivência de ingenuidade, nem te rebeles, assumindo atitude hostil. Conversa, esclarece, orienta e assiste os que se hajam tornado vítimas, procurando os recursos competentes da Medicina como da Doutrina Espírita, a fim de conseguires a reeducação e a felicidade daqueles que a Lei Divina te confiou para a tua e a ventura deles.¹*

Glossário:

Aedo	cantor.
Anelado	ansiado, almejado.
Caótico	confuso, desordenado.
Cerne	a parte mais íntima, âmago, essencial.
Constritor	que cinge, aperta.
Deletério	prejudicial, danoso.
Deteriorar	danificar, prejudicar.
Embair	enganar, iludir.

Inerme	sem meios de defesa.
Ingerência	influência, intervenção.
Lôbrego	escuro, sinistro, sombrio.
Multiface	que tem muitas facetas, que se aplica a diversos assuntos.
Pernicioso	nocivo, perigoso.
Primevo	antigo, primitivo.
Torpe	infame, vil, ignóbil.

Referências:

- 1.FRANCO, Divaldo Pereira. Alucinógenos, toxicomania e loucura. In: _____. **Após a tempestade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. cap. 8.
- 2._____. Viciação alcoólica. In: _____. **Op. cit.** cap. 9.
- 3.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e fugas. In: _____. **Cântico da juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 13.
- 4._____. Juventude e ilusões. In: _____. **Op. cit.** cap. 14.
- 5._____. Juventude e toxicomania. In: _____. **Op. cit.** cap. 15
- 6._____. Droga e tráfico. In: _____. **Educação e vivências.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 7.
- 7._____. Drogas e obsessões. In: _____. **Op. cit.** cap. 8.
- 8._____. Educação e drogas. In: _____. **Op. cit.** cap. 6.
- 9._____. Filhos difíceis. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 17.
- 10._____. Quem é o responsável? In: _____. **Op. cit.** cap. 16.

22.Preconceitos. Racismo e segregação

** filhos do mesmo Pai*

** origem das raças*

** desigualdades sociais*

** igualdade de direitos para todos*

** igualdade perante a justiça dos direitos naturais*

Texto síntese:

Deus criou iguais todos os homens. Todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos.

Todos nascem igualmente fracos, acham-se submetidos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.²

Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condição mais humilde até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o de que se serviu para fazer os outros, e todos, aos seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições.(...)³

As desigualdades sociais são criação dos homens, não de Deus. (...) Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.²

As diferenças sociais, no entanto, não (...) se suprimem com revoluções, nem com guerras; não se suprimem com leis, nem com decretos; não se suprimem, ainda menos, com discursos, distúrbios e maldições. Suprimir-se-ão com o progresso do planeta e com o progresso moral da espécie humana.(...)⁷

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, reprimendo as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.*

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará caíam os preconceitos de casta e se calem os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados a viver à custa uns dos outros.*

Essa fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis e que começam a encontrar eco. Assim é que vemos fundar-se uma imensidade de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o influxo e por iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração; que as leis penais se vão apresentando dia a dia impregnadas* de sentimentos mais humanos. Enfraquecem-se os preconceitos de raça, os povos entram a considerar-se membros de uma grande família; pela uniformidade e facilidade dos meios de realizarem suas transações, eles suprimem as barreiras que os separavam e de todos os pontos do mundo reúnem-se em comícios universais, para as justas pacíficas da inteligência.⁶*

Quem sinta animadversão pelas diferenças sociais tem o remédio em si, para conseguir a unificação; (...) Faça como o Redentor do mundo: veja em todos os seus semelhantes irmãos e só irmãos e, seja qual for o lugar que eles ocupem na sociedade, trate a todos com o mesmo afeto, com a mesma distinção, procedendo com eles como quisera que eles procedessem para consigo e terá realizado em si a unidade social, porque, ao impulso de seu amor cristão e puro, terá feito tabula rasa* de todas as diferenciações que mantêm divididos os homens.⁷*

Glossário:

Animadversão	aversão.
Antagonismo	oposição de ideias ou sistemas, rivalidade.
Impregnado	imbuído, penetrado.
Inequívoco	claro, evidente.
Refrear	reprimir, conter.
Tabula rasa	no empirismo mais radical, estado de indeterminação completa, de vazio total, que caracteriza a mente antes de qualquer experiência.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Criação. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 1, cap. III, pergs. 50 a 54.
- 2._____. Lei de igualdade. In:____. **Op. cit.** pt. 3, cap. IX, pergs. 803 a 816.
- 3._____. Lei de justiça, amor e caridade. In:____. **Op. cit.** pt. 3, cap. XI, pergs. 873 a 889.
- 4._____. Amar o próximo como a si mesmo. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XI.
- 5._____. Há muitas moradas na casa de meu pai. In:____. **Op. cit.** cap. III, itens 13 a 15.
- 6._____. São chegados os tempos. In:____. **A gênese**. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. XVIII, itens 17 a 26.
- 7.AGUAROD, Angel. O problema social. In:____. **Grandes e pequenos problemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976. cap. VIII.
- 8.CALLIGARIS, Rodolfo. A lei de igualdade. In:____. **As leis morais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- 9.FRANCO, Divaldo Pereira. Conceito de irmão. In:____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 5.
- 10.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e gentileza. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 17.
- 11.XAVIER, Francisco Cândido. A vida organizada. In:____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1967. cap. II.
- 12._____. As raças adâmicas. In:____. **Op. cit.** cap. III.
- 13._____. Justiça e amor. In:____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
- 14._____. Perseguidos. In:____. **Op. cit.**

23. Da escola à profissão

- * o papel da escola na instrução dos filhos*
- * progresso moral e progresso intelectual*
- * equilíbrio intelectual e moral*
- * a escola e a condução das mentes*
- * vocação e profissão*
- * a juventude e o seu futuro*
- * trabalho, lei natural*

Texto síntese:

Todos somos educadores. Educamos pelo que fazemos, educamos com o que dizemos. Quem não educa no sentido positivo, edificando, educa, no sentido negativo, danificando o caráter.

Educa-se, pois, bem ou mal, segundo as próprias possibilidades.

Quando amamos, porém, educamos sempre bem, porque o amor que se eleva sabe escutar aquela voz diferente, da razão, que corrige e repara incessantemente.⁷

Não pode ser desconsiderada, no processo da educação, a Escola – (...) essa nobre modeladora das gerações humanas.

Em todos os tempos a Escola tem sido a força mais poderosa que o mundo conhece, fazendo a campanha contra a ignorância, o maior adversário do espírito humano.⁷

No que diz respeito à vocação é bom recordar que A vocação é a soma dos reflexos da experiência que trazemos de outras vidas.

É natural que muitas vezes sejamos iniciantes, nesse ou naquele setor de serviço, diante da evolução das técnicas de trabalho que sempre nos reclamam novas modalidades de ação; todavia, comumente, retomamos no berço a senda que já perlustramos, seja para a continuação de uma obra determinada, seja para corrigir nossos próprios caminhos.*

*De qualquer modo, o título profissional, em todas as ocasiões, é carta de crédito para a criação de reflexos que nos enobreçam.*¹⁵

*A profissão, honestamente exercida, embora em regime de retribuição, inclina os semelhantes para o culto ao dever.*¹⁴

Cada profissão, no mundo, guarda o compromisso de forjar o bem e o progresso dos grupos humanos, iluminando a todos aqueles que na condição de nobres e dignos profissionais, logrem honrar os deveres no campo terreno, fazendo-se cooperadores legítimos do Criador.*

*Chegará o tempo em que, devidamente educado para a realização do bem, onde quer que se encontre, cada indivíduo produzirá para ser útil, ganhando muito ou pouco, para a vitória da honestidade entre as criaturas e para a glória do amor pelos caminhos da evolução humana.*¹⁰

Glossário:

Forjar fazer.

Perlustrar percorrer.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Lei do trabalho. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980.pt. 3, cap. III, pergs. 674 a 678.
- 2._____. Lei do progresso. In:____. **Op. cit.** pt. 3, cap. VIII, pergs. 776 a 785.
- 3._____. Buscai e achareis. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXV, itens 1 a 4 e 8.
- 4._____. Apelo do livro nobre. In:____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1969. cap. 1.
- 5._____. Luz inextinguível. In:____. **Op. cit.** cap. 38.
- 6._____. Educação. In:____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 23.
- 7._____. Criança e escola. In:____. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 2. ed. Salvador: LEAL, 1972. cap. 56.

8. TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e cultura. In: _____. **Cântico da juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 4.
9. _____. Juventude e profissões. In: _____. **Op. cit.** cap. 7.
10. _____. Educação para o trabalho. In: _____. **Educação e vivências.** Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 4.
11. VIEIRA, Waldo. Perante a instrução. In: _____. **Conduta espírita.** Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 42.
12. _____. Perante o livro. In: _____. **Op. cit.** cap. 41.
13. XAVIER, Francisco Cândido. Cultura. In: _____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 2, cap. II, perg. 204.
14. _____. Profissão. In: _____. **Pensamento e vida.** Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. cap. 17.
15. _____. Vocação. In: _____. **Op. cit.** cap. 16.

24.Lazer em família: televisão, rádio, revistas, livros, música, arte

- * *orientação e escolha – livre-arbítrio*
- * *compromisso educacional dos pais*
- * *babás eletrônicas "basta apertar um botão"*
- * *moda e modismos*
- * *meio de comunicação - todo o corpo se comunica*
- * *o exemplo dos pais*

Texto síntese:

Espírito reencarnado com responsabilidades ante seu próprio crescimento, vê-se o jovem envolvido nos múltiplos anseios de realização íntima, quanto se esbarra com os tormentosos vapores das perturbações do seu passado, em outras experiências terrestres.

O impulso de criar é inato no indivíduo, acentuando-se no estágio juvenil.

Envolvida em suas fantasias lúdicas, a criança se apresenta externalizando seu mundo interior ou sua interpretação do mundo exterior, tornando-se apreciável a tarefa de estudar-lhe os impulsos artísticos, tão naturais.*

Por outro lado, no jovem, a expressão da arte assume os contornos da sua fase etária, sem contestação, mas, do mesmo modo que na infância, exprime a sua visão de mundo, coada por sua maturidade.*

A arte deve ser augusta e, quando se prostitui, deixa de ser arte, significando a catarse dos campos mais escuros do âmago do homem, transformando-se em excreção* dos seus pântanos morais.³*

Quando o corpo é perfeito, na oportunidade nova que se apresenta, o jovem pode e deve empregar suas energias biológicas na prática de labores, de atividades por meio das quais seja mantido em equilíbrio o somatório das substâncias das quais esse corpo precisa. Os exercícios físicos cooperam, enormemente, para a manutenção da equilibração das forças.

*Sem que se escravize a qualquer esporte, transformando-o em cadeia retentora e inibidora do bom senso, poderá dar-se aos exercícios do voleibol, do basquetebol, do futebol, quanto do ténis, do **squash**, das regatas ou das corridas olímpicas e muitas outras modalidades desportivas que melhor se ajustem ao temperamento, às condições gerais de cada um.*⁴

Muitos há que, no seu repouso, nas asas do lazer, procuram leituras amenas, músicas sublimes, artes manuais enobrecidas, tanto quanto envolvem-se com a Natureza exuberante, esportes salutareis ou, simplesmente, o sono reparador e descompromissado com a preguiça coarctante.*

Quando careças do lazer, utiliza-o para o teu soerguimento, sem te comprometeres mais, negativamente.

Evita, quanto possas, os ambientes de ruídos estridentes que te perturbam os sentidos e as emoções, transformando-as em sensações aviltantes, que, ao invés do descanso, provocam teu maior desgaste.*

*Esquiva-te de converter o diálogo suave, as amizades legítimas, em **programas** de loucura que terminam nas almofadas fofas e nauseantes dos motéis, verdadeiras celas exploradoras da invigilância que campeia.*

*Aproveita, então, a tua temporada humana, certo de que ela não é estação final para ti, mas, meio para que alcances harmonia e progresso, ante o ensejo vibrante que o Criador te concede.*⁶

Glossário:

Aviltante	desprezível.
Catarse	purgação da mente através da narração dos seus conteúdos.
Coado	filtrado.
Coarctante	reprimido.
Excreção	ação pela qual se expõem do corpo os resíduos inúteis.
Lúdico	referente a jogos, brinquedos, divertimentos.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que têm puro o coração. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. VIII, item 4.
- 2._____. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In:____. **Op. cit.** cap. XIV, item 9.
- 3.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e arte. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995. cap. 21.
- 4._____. Juventude e desporto. In:____. **Op. cit.** cap. 22.
- 5._____. Juventude e euforia. In:____. **Op. cit.** cap. 11.
- 6._____. Juventude e lazer. In:____. **Op. cit.** cap. 25.
- 7._____. Pornografia perturbadora. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 13.
- 8._____. As folias de Momo. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 14.
- 9._____. Quem é o responsável? In:____. **Op. cit.** cap. 16.
- 10.VIEIRA, Waldo. Perante a arte. In:____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 44.
- 11._____. Perante as fórmulas sociais. In:____. **Op. cit.** cap. 37.

25.Família – o amor, a caridade, a união

** a família e a adoção*

** a família e a caridade*

** a família espírita e o Centro Espírita*

Texto síntese:

Com Jesus aprendemos que o amor deve enfrentar os desafios da dificuldade, robustecendo-se na fé e servindo com as mãos da caridade até a plenitude, quando o homem regenerado esteja numa Terra feliz que ele mesmo edificará.⁶

Quem adota o filho de um corpo alheio, o faz por amor e se doa por abnegação.

De certo modo, somos todos filhos adotivos uns dos outros, pelo corpo ou sem ele, porquanto, a única paternidade verdadeira é a que procede de Deus, o Genitor Divino que nos criou para a glória eterna.

Mãezinha de adoção é alma que sustenta outra alma, vida completa que ampara outra vida em desenvolvimento.⁵

Na qualidade de espíritas, compete-nos *Valorizar a família com a mesma atenção e solicitude* com que convivemos no Centro Espírita, nela identificando os corações que o Pai Celestial colocou junto a nós, na esfera consanguínea, como os que, em primeiro lugar, carecem do nosso apoio, do nosso carinho, da nossa jovialidade, da nossa ajuda verdadeira e ativa.*

Quando tenhamos filhos pequenos, será nobre levá-los a conviver conosco nas atividades do Centro Espírita, a fim de que eles, também, desde pequenos, aprendam a desenvolver carinho pela Oficina de Bênçãos que supre de paz e de entendimento o seu reduto doméstico.*

Será imprescindível que, ao dirigir os filhos, pequenos ou jovens, para o Centro, participemos, frequentemos e trabalhemos nós, por nossa vez. A nossa palavra encontrará apoio e verdade na ação que desenvolvamos no nosso Núcleo de atividades espíritas.

As ações da família espírita, no Centro Espírita, permitem que todos vejam, ouçam, aprendam e vivam as mesmas experiências, cada qual no nível do seu amadurecimento próprio.

Se a família consegue conviver fraternalmente, quando está no Centro, assimilará os elementos aptos a propiciar a mesma vivência fraterna e doce, para quando estiver dentro das paredes domésticas.

A família espírita terá no Centro Espírita a sentinela avançada da legítima fraternidade, do trabalho incansável e paz indestrutível, que todos deveremos buscar, para que conquistem a sociedade e o movimento espírita a saúde e o progresso dos quais necessitam, tendo suas bases devidamente clarificadas pelas lições de Jesus Cristo, que ora o Espiritismo retoma para a felicidade de todos nós.¹⁰

Glossário:

Reduto recinto, refúgio.

Solicitude dedicação, desvelo, boa vontade.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Lei de conservação. In:____. **O livro dos espíritos**. 40. ed. São Paulo: LAKE, 1980. pt. 3, cap. V, pergs. 702 a 714.

2._____. Buscai e achareis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXV, itens 6 a 8.

3._____. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In:____. **Op. cit.** cap. XIII, itens 9 a 16.

4.FRANCO, Divaldo Pereira. Desafio à caridade. In:____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1982. cap. 12.

5._____. Filho adotivo. In:____. **S O S Família**. Por Joanna de Ângelis e outros espíritos. Salvador: LEAL, 1994.

6._____. Filhos alheios. In:____. **Op. cit.**

7._____. Mãe adotiva. In:____. **Op. cit.**

8. _____. Requisitos para a humanidade feliz. In: _____. **Terapêutica de emergência**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1983. cap. 34.

9. _____. Superpopulação e oportunidade. In: _____. **Op. cit.** cap. 37.

10. _____. A família espírita e o centro espírita. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 32.

11. VINICIUS. O sal da terra. In: _____. **Em torno do mestre**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979.

Federação Espírita do Paraná
Curitiba - Paraná